



Chega de intransigência. Negociação já! **Plano de Emergência** **no Metrô, já!**

A quarentena oficial no estado de São Paulo já dura 14 dias. Apesar das medidas, o estado acumula 275 mortes e 4.620 casos de Covid

O crescimento da doença demonstra que as medidas de isolamento social são insuficientes. Mesmo tendo alterada a rotina das escolas e comércio não essencial, há muitos setores da produção industrial que continuam funcionando, assim como call centers, lotéricas, entre outros.

A demora para pagamento da renda básica votada pelo Congresso Nacional também é motivo de levar muitos trabalhadores informais para as ruas em busca de sustento.

A limitação das medidas de isolamento afeta o transporte público. No Metrô já houve uma mudança significativa de passageiros, porém, circular cerca de 650 mil pessoas ainda é grande fator de risco para passageiros e trabalhadores do sistema.

Diante disso, a categoria metroviária demonstrou uma posição categórica *em defesa da implementação de um Plano de Emergência*. Em *pesquisa virtual realizada pelo Sindicato*, 83% dos



trabalhadores concordam com esta medida.

Soma-se a isso o fato de que, segundo pesquisa *Datafolha* realizada entre 3 e 5 de abril, **76% das pessoas defendem a manutenção do isolamento social e 71% acreditam que os trabalhadores de serviço não**

essencial devem ficar em casa.

Esses dados embasam o pleito do Sindicato sobre a necessidade de suspender todas as atividades não essenciais. **A direção do Metrô e o governo estadual têm de abrir negociações imediatamente sobre o Plano de Emergência.**

Pesquisa mostra que categoria quer transporte seguro
Em pesquisa virtual, a grande maioria da categoria (83%) quer a implantação do Plano imediatamente. Veja na pág. 2

Pesquisa mostra que categoria quer transporte seguro

O governador Doria tenta se diferenciar do irresponsável Bolsonaro mas não segue a principal orientação dos especialistas no combate ao coronavírus: evitar aglomerações. Os metroviários e usuários continuam correndo risco de morte. O Sindicato está insistindo para que o governo discuta um Plano de Emergência em Defesa da Vida mas Doria continua intransigente.

Em pesquisa virtual, a grande maioria da categoria (83%) quer a implantação do Plano imediatamente.

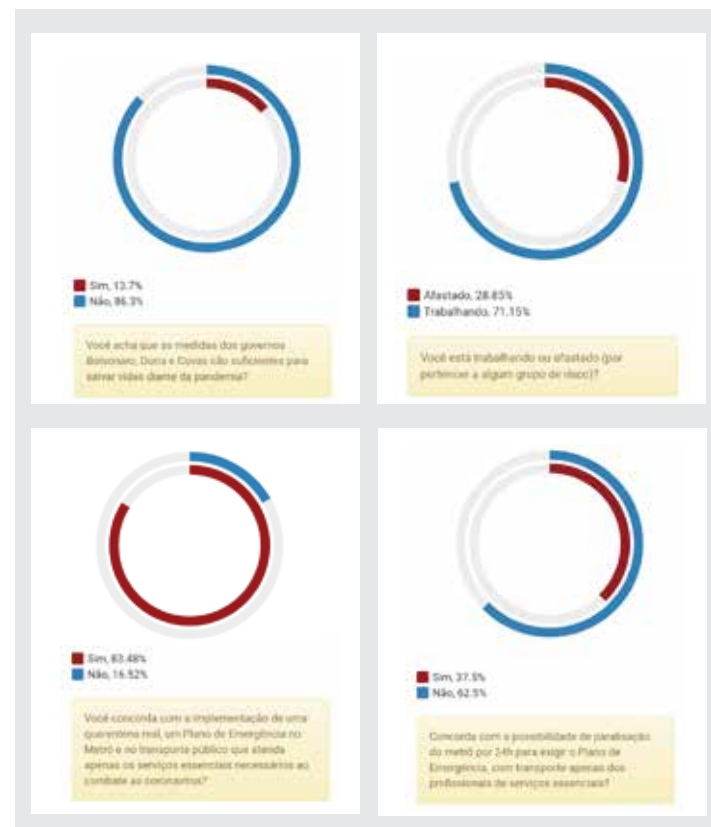
86% não concordam que as medidas dos governos (federal, estadual e municipal) são suficientes para salvar vidas e 62% não apoiam a possibilidade de paralisação de 24 horas para exigir a aplicação do Plano. 71% dos que responderam à consulta estão trabalhando.

O metrô deve transportar somente as pessoas que estejam combatendo o vírus ou as que estão buscando ajuda médica. **Os metroviários têm que receber todos os EPIs necessários!**

>> Testes para toda a categoria

Por se enquadrarem em serviço essencial, todos os metroviários devem fazer o teste do coronavírus. Os testes também devem ser feitos pelos terceirizados da limpeza e bilheteria.

Isso é de responsabilidade do governo estadual. Reivindicamos também que todas as pessoas com suspeita de contaminação devem ter o direito de fazer o teste imediatamente.



PR e Campanha Salarial

Metrô se recusa a negociar com o Sindicato

A empresa enviou carta, no dia 3/4, em que diz que não vai negociar com o Sindicato o pagamento da segunda parcela da PR e a Campanha Salarial até o fim da pandemia de coronavírus

O Metrô se apoia nos decretos do governo estadual de calamidade pública e quarentena para suspender as negociações. Dessa maneira, faz uso da grave situação ocasionada pela pandemia para atacar os direitos e não pagar a PR.

Não há motivos para recusar as negociações. Metrô e Sindicato têm condições de dar andamento e garantir que os trabalhadores, em momento de maior tensão e desgastes, tenham seus direitos garantidos. Uma prova disso foi a continuidade das negociações da Campanha Salarial dos metroviários da ViaQuatro, que prosseguiram e agora está em fase de assembleia virtual para aprovação do Acordo Coletivo.



Metrô joga contra a política de isolamento

A direção do Metrô e o governo do estado se baseiam na MP 927 para retirar direitos e realizar ataques à categoria: seguem na terceirização das bilheterias, não fornecem EPIs necessários, praticam mudanças de turno entre outros. Dessa maneira o governo Doria se alinha a Bolsonaro para atacar os trabalhadores.

A empresa está intransigente e não abre qualquer diálogo. O Sindicato e a categoria têm consciência do papel essencial que cumprem nesta situação. Por isso defendemos a realização do Plano de Emergência em Defesa da Vida com a realização de testes para toda a categoria, EPI's adequados, higienização dos trens, estações e equipamentos.

É necessário que a direção do Metrô e o governo do estado reconheçam isso e abram negociações.